


# Promoção do controle de peso corporal infantil: validação de álbum seriado\*


Promotion of children's body weight control: serial album validation

## Como citar este artigo:

Saraiva NCG, Cavalcante LM, Araujo TL. Promotion of children's body weight control: serial album validation. Rev Rene. 2020;21:e43642. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202143642>

 Nathalia Costa Gonzaga Saraiva<sup>1</sup>

 Luiza Marques Cavalcante<sup>2</sup>

 Thelma Leite de Araujo<sup>2</sup>

\*Extraído da tese "Construção e validação de álbum seriado para a educação de crianças sobre o controle do peso corporal", Universidade Federal do Ceará, 2016.

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba.  
João Pessoa, PB, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará.  
Fortaleza, CE, Brasil.

## Autor correspondente:

Nathalia Costa Gonzaga Saraiva  
Universidade Federal da Paraíba, Campus I  
Conjunto Presidente Castelo Branco III.  
CEP: 58033-455. João Pessoa, PB, Brasil.  
E-mail: [nathaliacgonzaga@gmail.com](mailto:nathaliacgonzaga@gmail.com)

## RESUMO

**Objetivo:** validar semanticamente o álbum seriado De Olho no Peso, para promoção do controle de peso corporal infantil. **Métodos:** estudo metodológico, de análise semântica da tecnologia educativa, por 42 crianças de sete a 10 anos, por meio da aplicação individual de questionário. Considerou-se o Índice de Concordância Semântica mínimo de 0,80. **Resultados:** todos os itens do questionário (organização, conteúdo, atratividade e persuasão) foram validados. As crianças consideraram de fácil entendimento as ilustrações do álbum seriado exceto a, dois. As respostas sobre haver gostado de cada ilustração variaram de 47,6 a 100,0%. A média de índice de concordância das ilustrações foi 0,86. Após análise das respostas, realizaram-se alterações no álbum seriado. **Conclusão:** o álbum seriado De Olho no Peso apresentou índice de concordância semântica igual a 0,89, demonstrando ser tecnologia validada para mediar ações educativas sobre prevenção e controle do peso corporal infantil.

**Descritores:** Peso Corporal; Obesidade; Criança; Tecnologia Educacional; Estudos de Validação.

## ABSTRACT

**Objective:** to semantically validate the serial album *De Olho no Peso* (Keeping an eye on weight), to promote children's body weight control. **Methods:** methodological study, of semantic analysis of educational technology, by 42 children aged seven to 10 years, through the individual application of a questionnaire. The minimum semantic concordance index of 0.80 was considered. **Results:** all items of the questionnaire (organization, content, attractiveness and persuasion) were validated. The children found the illustrations on the flipchart easy to understand except for two. Responses about having liked each illustration ranged from 47.6 to 100.0%. The average concordance index of the illustrations was 0.86. After analyzing the responses, changes were made to the flipchart. **Conclusion:** the serial album *De Olho no Peso* presented a semantic concordance index equal to 0.89, demonstrating to be a validated technology to mediate educational actions on prevention and control of infant body weight.

**Descriptors:** Body Weight; Obesity; Child; Educational Technology; Validation Studies.

## Introdução

Nas últimas décadas, observa-se incremento do sobrepeso e da obesidade em todas as faixas etárias e grupos sociais. Neste sentido, o excesso de peso na infância se torna preocupante, devido à evidência de que crianças e adolescentes acima do peso apresentam maior risco de desenvolver obesidade e outras doenças crônicas, incluindo diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e dislipidemia na idade adulta<sup>(1)</sup>.

Diante disso, verifica-se a necessidade de intervir na saúde de crianças, no que se refere às práticas de promoção à saúde, com enfoque na prevenção do sobrepeso e obesidade. E, nesse ínterim, evidencia-se que o desenvolvimento e a validação de tecnologias educativas em saúde podem favorecer e inovar a qualidade das ações educativas<sup>(2)</sup>.

Nesse contexto, o álbum seriado se destaca por ser instrumento tecnológico visual simples, de baixo custo e que pode ser facilmente utilizado por profissionais de saúde na prática educativa. Formado por páginas em sequência, desenvolvendo uma única mensagem em forma progressiva e lógica, o álbum seriado tem a vantagem de possibilitar o diálogo entre as partes envolvidas e permitir a retomada imediata de qualquer folha apresentada<sup>(3)</sup>.

Destarte, diante da escassez, na literatura, de material educativo sobre excesso de peso infantil com o público-alvo composto por crianças, as pesquisadoras elaboraram o álbum seriado De Olho no Peso, validado por especialistas, a fim de promover tecnologia educativa que desperte nas crianças de sete a 10 anos a importância de uma alimentação saudável e da prática de atividade física, além de outros hábitos saudáveis<sup>(4)</sup>.

Assim, este estudo tem relevância ao fornecer aos profissionais da saúde e da educação tecnologia educativa para ser utilizada na orientação de promoção do peso saudável, na faixa etária de sete a 10 anos, tanto no âmbito ambulatorial quanto em outros espaços, como escolas, contribuindo para promoção da saúde de crianças e famílias. Desta forma, objetivou-

-se validar semanticamente o álbum seriado De Olho no Peso, para promoção do controle de peso corporal infantil.

## Métodos

Estudo metodológico, de validação semântica, do álbum seriado De Olho no Peso, realizado em julho de 2015, com 42 crianças, com idades entre sete e 10 anos. Na validação semântica, objetiva-se verificar se o conteúdo do álbum seriado é compreensível ao público a que se destina<sup>(5)</sup>.

No álbum, são abordados aspectos relacionados à importância de ter hábitos saudáveis, por meio da história de um grupo de profissionais da saúde (enfermeira Ana, nutricionista Fernanda e educador físico Carlos) que realizam visita a uma escola onde estudam dois irmãos (Maria e Francisco), ambos com excesso de peso.

Destaca-se que, previamente, o álbum seriado foi validado por 33 especialistas em tecnologias educativas e/ou em excesso de peso infantil<sup>(4)</sup>. Após a validação por especialistas procederam-se a ajustes no álbum seriado, gerando a segunda versão do material, submetida à avaliação pelo público-alvo, composta por 18 páginas: capa, oito ilustrações e as respectivas oito fichas-roteiro e ficha técnica com os nomes dos elaboradores.

A população do estudo foi constituída por crianças de sete a 10 anos, matriculadas em uma escola municipal, de Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil, selecionada por conveniência. Portanto, para seleção da amostra, estabeleceram-se os critérios de inclusão: ter idades entre sete e 10 anos e ser estudante da escola selecionada. Os critérios de exclusão adotados foram: ter alguma doença que acarrete prejuízo da atividade física, como paralisia cerebral, e apresentar causas secundárias de obesidade, como a Síndrome de Cushing.

No que se refere ao número de participantes para validação, seguiu-se a recomendação de 25 a 50 sujeitos para validação de instrumentos e tec-

nologias<sup>(6)</sup>. O processo de amostragem foi aleatório simples: nas listagens dos alunos matriculados, no turno da tarde (turno selecionado por conveniência), nas turmas de 1º ao 5º ano da escola, sortearam-se 15 crianças de cada uma das quatro idades compreendidas no estudo (7, 8, 9 e 10 anos), o que somava número superior ao desejado, por prever possíveis perdas.

Dessa forma, encaminhou-se aos pais de 60 crianças os seguintes documentos éticos: Termo de Consentimento Livre Esclarecido, Termo de Assentimento e Termo de Autorização para Gravação de Voz. Ao final, a amostra foi constituída por 42 crianças, sendo 12 de oito anos e 10 de cada uma das outras idades (7, 9 e 10 anos).

O primeiro momento da coleta de dados consistiu na aplicação do álbum seriado, por uma única pesquisadora, a grupos de quatro a seis participantes de idades variadas, com tempo médio de 20 a 30 minutos. No segundo momento da pesquisa, imediatamente após a intervenção educativa, outros pesquisadores, devidamente treinados, aplicaram instrumento de avaliação do álbum seriado (entrevistas individuais com duração de 10 a 15 minutos).

Para coleta de dados, utilizou-se de formulário contendo perguntas correspondentes à avaliação do álbum seriado quanto à organização, ao conteúdo, à atratividade, à aceitação cultural, persuasão e apreciação e facilidade de entendimento de cada ilustração do material, conforme a escala de Likert. As pontuações adotadas variaram de um a três, correspondendo a Sim (S), Mais ou Menos (MM), Não (N), competindo, também, às crianças descrever opiniões acerca dos itens. No que concerne à opinião geral sobre o álbum, a pontuação variou de um a quatro, correspondendo a Ótimo (O), Bom (B), Mais ou Menos (MM) e Ruim (R). Optou-se por utilizar termos de fácil entendimento para crianças.

Durante as entrevistas, cujos áudios foram gravados, disponibilizou-se às crianças um álbum seriado em tamanho A4, para que estas pudessem rever as ilustrações, caso sentissem necessidade. Além disso, o

instrumento de coleta de dados possuía espaço para comentários ao final de cada bloco de questões objetivas. Também, questionou-se o que as crianças gostaram e ou não no álbum seriado.

O material empírico gerado nas entrevistas foi tratado pelo método da análise de conteúdo, seguindo as três etapas propostas: leitura flutuante da transcrição das entrevistas gravadas em meio digital; exploração do material, com identificação das unidades temáticas; e tratamento e interpretação dos resultados<sup>(7)</sup>.

Os dados quantitativos foram digitados em planilha e analisados com o programa estatístico R. Para cada valor de resposta em cada pergunta, construíram-se distribuições, contendo 42 valores. Verificaram-se as normalidades das distribuições com o teste de Shapiro-Wilk. Também, analisaram-se as homogeneidades de variância entre as distribuições de respostas em cada pergunta com o teste de Bartlett. Para constatação se as diferenças de proporções eram estatisticamente significativas, empregou-se o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. Considerou-se nível de significância de 5%.

Para verificar a adequação semântica do material analisado, utilizou-se do Índice de Concordância Semântica (ICS), calculado com base em duas equações matemáticas: o índice de concordância semântica no nível do item (I-ICS) e a média do índice de concordância semântica no nível escala (S-ICS/Ave)<sup>(8)</sup>. Neste estudo, o I-ICS foi definido como o índice de concordância semântica dos itens individuais, calculado a partir da divisão entre o número de respostas positivas a um determinado critério de validação do álbum seriado sobre o número total de respostas ao item. Compreende-se o S-ICS/Ave como a média dos índices de concordância semântica para determinado conjunto de critérios de validação do álbum seriado. Por fim, calculou-se o índice global de concordância semântica (S-ICS Global) do álbum seriado, que representa a média dos I-ICS para todos os critérios de validação do álbum seriado, para as 42 crianças.

No referente à opinião geral sobre o álbum,

ótimo e bom foram consideradas respostas positivas; mais ou menos e ruim, como negativas. Para os demais critérios de validação do álbum seriado, classificaram-se como positivas as respostas sim, como respostas relativas valores assinalados como mais ou menos e como negativas, valores assinalados como não. Enfatiza-se que o ICS varia de zero a um, e se consideraria validado o álbum seriado, se apresentasse valor de S-ICS Global maior ou igual a 0,80<sup>(8)</sup>.

O projeto foi submetido, via Plataforma Brasil, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 44372615.9.0000.5054, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Ceará, conforme parecer nº 1.108.890/2015. Cumpriram-se as normas para pesquisa com seres humanos, presentes na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Para preservar o anonimato, as crianças foram codificadas de Criança 1, Criança 2, sucessivamente, de acordo com a ordem de realização das entrevistas. Na legenda das falas, identificou-se a idade da criança.

## Resultados

A média de idade da amostra foi 8,99 anos ( $\pm 1,2$  anos). O sexo predominante foi o masculino (57,1%). No que se refere ao ano escolar, seis alunos estudavam no primeiro ano; seis, no segundo; 15, no terceiro; cinco, no quarto; e 10 se encontravam no quinto ano.

Na avaliação do álbum seriado, de acordo com a opinião das crianças, todos os itens inerentes à organização, ao conteúdo, à atratividade e persuasão foram considerados validados (Tabela 1). Para todos os itens, a proporção de resposta positiva foi significativamente maior que as proporções de resposta relativa e negativa ( $p < 0,05$ ). Não foi encontrada diferença estatística entre as proporções de respostas relativas e negativas.

No que diz respeito às ilustrações, a número 4 foi a única que apresentou S-ICS/Ave menor que 0,80. A ilustração sete apresentou o maior nível de concordância entre as crianças. A média dos S-ICS/Ave das ilustrações foi 0,86 (Tabela 2).

**Tabela 1** – Avaliação das crianças quanto à organização, ao conteúdo, à atratividade e persuasão do álbum seriado De Olho no Peso. Santa Cruz, RN, Brasil, 2015

Variáveis (Perguntas)	Respostas			*I-ICS
	Positivas n (%)	Relativas n (%)	Negativas n (%)	
<b>Organização</b>				
A capa mostra o assunto do álbum?	39 (92,8)	2 (4,8)	1 (2,4)	0,93
Você acha que o número de ilustrações do álbum está bom?	35 (83,3)	5 (11,9)	2 (4,8)	0,83
Você gostou das cores utilizadas no álbum?	40 (95,2)	2 (4,8)	0 (0)	0,95
†S-ICS/Ave				0,90
<b>Conteúdo</b>				
O álbum mostra informações sobre hábitos saudáveis?	41 (97,6)	1 (2,4)	0 (0)	0,98
As ilustrações ajudaram você a entender melhor o assunto do álbum?	41 (97,6)	1 (2,4)	0 (0)	0,98
S-ICS/Ave				0,98
<b>Atratividade</b>				
A capa chamou sua atenção?	41 (97,6)	1 (2,4)	0 (0)	0,98
Você sente vontade de conversar sobre o álbum?	34 (81,0)	5 (11,9)	3 (7,1)	0,81
S-ICS/Ave				0,89
<b>Persuasão</b>				
Você pretende seguir as orientações do álbum?	41 (97,6)	1 (2,4)	0 (0)	0,98
Se você tivesse que informar outra criança sobre como controlar o peso, usaria este álbum?	41 (97,6)	0 (0)	1 (2,4)	0,98
S-ICS/Ave				0,98

\*I-ICS: Índice de Concordância Semântica do item; †S-ICS/Ave: Média dos índices de concordância semântica de cada bloco de critérios

**Tabela 2** – Avaliação das respostas das crianças quanto às ilustrações do álbum seriado De Olho no Peso. Santa Cruz, RN, Brasil, 2015

Ilustrações	Relatou gostar da ilustração (Resposta)			Relatou entender a ilustração (Resposta)			*S-ICS/Ave
	Positiva n (%)	Relativa n (%)	Negativa n (%)	Positiva n (%)	Relativa n (%)	Negativa n (%)	
1	37 (88,1)	4 (9,5)	1 (2,4)	34 (81,0)	5 (11,9)	3 (7,1)	0,84
2	41 (97,6)	0 (0)	1 (2,4)	29 (69,0)	11 (26,2)	2 (4,8)	0,83
3	33 (78,6)	4 (9,5)	5 (11,9)	35 (83,3)	5 (11,9)	2 (4,8)	0,81
4	20 (47,6)	4 (9,5)	18 (42,9)	36 (85,8)	3 (7,1)	3 (7,1)	0,67
5	36 (85,7)	4 (9,5)	2 (4,8)	38 (90,4)	2 (4,8)	2 (4,8)	0,88
6	38 (90,5)	4 (9,5)	0 (0)	39 (92,8)	1 (2,4)	2 (4,8)	0,92
7	42 (100,0)	0 (0)	0 (0)	41 (97,6)	1 (2,4)	0 (0)	0,99
8	40 (95,2)	2 (4,8)	0 (0)	40 (95,2)	2 (4,8)	0 (0)	0,95
Média							0,86

\*S-ICS/Ave: Média dos Índices de Concordância Semântica de cada ilustração

No questionamento acerca de “gostar” da ilustração, as imagens três e quatro foram as únicas que atingiram porcentagem de respostas positivas abaixo de 80,0%. E as crianças consideraram as ilustrações de fácil entendimento, exceto a ilustração dois, apontada como fácil por 69,0% delas, pois não compreenderam a imagem de um profissional da saúde realizando a mensuração da circunferência abdominal da personagem do álbum seriado.

Em todas as avaliações das ilustrações, a proporção de resposta positiva foi significativamente maior que as proporções de resposta relativa e negativa. Não se observou diferença estatística entre as proporções de resposta relativa e negativa. A única exceção ocorreu quanto ao critério “gostar” da ilustração quatro, em que a proporção de resposta negativa foi significativamente maior que a proporção de resposta relativa; e a diferença entre as proporções de resposta positiva e negativa não foi significativa.

Quando questionados sobre os motivos de não terem gostado, ou gostado parcialmente, da ilustração quatro, as crianças apontaram os hábitos não saudáveis dos personagens. *Não gostei, porque mostra que eles não têm hábitos saudáveis* (Criança 21, 8 anos). *A menina tá comendo muita pizza e refrigerante, assistindo TV. Não tá comendo coisas saudáveis* (Criança 22, 9 anos).

Das 42 crianças, 16 (38,1%) classificaram o álbum seriado como ótimo; 25 (59,5%), bom; e um (2,3%) respondeu mais ou menos. Nenhuma criança considerou o álbum ruim. Assim, o álbum seriado De Olho no Peso obteve, nesse critério, I-ICS igual a 0,98. Ao final, o álbum seriado De Olho no Peso apresentou S-ICS Global de 0,89, sendo considerado validada a semântica pelas crianças participantes.

Os comentários finais das crianças sobre o álbum seriado mostraram que, em geral, elas gostaram da tecnologia educativa e compreenderam as imagens. *Achei bom, porque as pessoas* (Maria e Francisco) *passaram a ter hábitos saudáveis* (Criança 23, 9 anos). *Porque vai ensinando o jeito que a pessoa come, o jeito que a pessoa tem que comer* (Criança 26, 7 anos). *É ótimo que mostra que devemos nos alimentar melhor e fazer exercícios* (Criança 14, 10 anos).

Após análise das respostas, realizaram-se alterações no *layout* da capa e das ilustrações, como aumento do tamanho de letras, mudança na cor da capa e retirada ou alteração de imagens de difícil compreensão às crianças. Na ilustração dois, substituiu-se a imagem de um menino nadando por outra, em que aparece uma criança correndo. Desta forma, produziu-se a versão final das ilustrações do álbum seriado (Figura 1).



**Figura 1** – Capa e ilustrações da segunda e última versões do álbum seriado De Olho no Peso. Santa Cruz, RN, Brasil, 2015

No que concerne ao conteúdo da tecnologia educativa, a idade de Maria foi alterada de oito para nove anos, com a finalidade de aproximar a idade dessa personagem àquela mais elevada do público-alvo, 10 anos, e a idade do Francisco foi alterada de seis para sete anos, para adequação à faixa etária do público-alvo, que inclui crianças a partir de sete anos.

Além disso, outras modificações foram procedidas: retirado o texto sobre o índice de massa corporal, devido à dificuldade da maioria das crianças para compreender, a não especificação da quantidade de água ingerida por dia, pois o Ministério da Saúde não

a específica para faixa etária infantil, e a substituição do tempo de atividade física de 30 para 60 minutos diários, seguindo a recomendação da Organização Mundial da Saúde sobre a prática da atividade física para crianças de cinco a 17 anos.

Por fim, verificou-se necessidade de incluir uma página de apresentação do álbum seriado, contendo informações sobre a tecnologia educativa: objetivo, público-alvo, universidade a qual os pesquisadores estão vinculados e explanação sobre a composição das fichas-roteiro.

## Discussão

A impossibilidade de avaliar a efetividade do álbum seriado na prática clínica para aumento da adequação do conhecimento, da atitude e prática foi a principal limitação deste estudo, despontando como perspectiva futura de pesquisa. Além disso, a validação semântica do álbum seriado representou recorte regional, cultural e histórico e, portanto, a utilização em outros contextos pode gerar, nas crianças, dificuldades quanto à compreensão da linguagem e aparência do material educativo. No que se refere à limitação histórica, com base na atualização do conhecimento científico, o álbum seriado necessitará de constantes revisões.

No tocante às ilustrações do álbum seriado, a ilustração sete se destaca por possuir a melhor avaliação, tanto no ponto de vista das crianças quanto dos especialistas<sup>(4)</sup>. No caso da ilustração dois, a substituição do tipo de atividade física se justificou pelo fato da natação ser pouco praticada pelas crianças deste estudo, sendo a caminhada/corrida apontada como uma das atividades mais praticadas na faixa etária infanto-juvenil, em parte, por necessitar de poucos recursos para realização<sup>(9)</sup>.

Constatou-se baixa aceitação da ilustração três pelo público-alvo, devido à apresentação de imagens de crianças com excesso de peso. A interferência da mídia na imposição do corpo magro como padrão de beleza se reflete em crianças e adolescentes, que passam várias horas assistindo TV ou em uso da *internet*<sup>(10)</sup>.

Na ilustração quatro, a exclusão da imagem de Francisco dormindo em sala de aula partiu da observação de que a associação entre sono e obesidade não foi de fácil entendimento para todas as crianças. Embora seja amplamente conhecida essa relação na comunidade científica, estudo identificou que mais de 60,0% dos pais de adolescentes com excesso de peso desconheciam os benefícios do sono adequado para o controle do peso corporal<sup>(11)</sup>.

Dessa forma, ratifica-se que o álbum seriado,

intitulado De Olho no Peso, foi considerado material educativo que apresenta semântica compreensível ao público a que se destina. Como os resultados indicaram, percebeu-se o quanto essa etapa foi fundamental para se verificar a legibilidade e clareza dos conteúdos que se deseja veicular, possibilitando a realização de modificações no álbum seriado, a partir da realidade vivenciada com as crianças.

O uso do álbum seriado como ferramenta educacional tem se mostrado efetivo na aprendizagem e qualidade da assistência de saúde, uma vez que é estabelecida relação horizontal entre o mediador e os participantes, havendo a troca de conhecimentos e experiências, possibilitando, assim, o aprendizado mútuo e contínuo<sup>(12)</sup>.

Em estudo desenvolvido com 112 mulheres, a intervenção educativa com o uso do álbum seriado Eu Posso Amamentar Meu Filho repercutiu positivamente nos escores de autoeficácia para amamentar e na manutenção do aleitamento materno exclusivo no grupo intervenção<sup>(13)</sup>. De forma similar, o uso do álbum seriado Alimentos Regionais Promovendo a Segurança Alimentar, aplicado a 62 familiares de crianças pré-escolares, apresentou avanço em 59,7% no conhecimento, 51,6% na atitude e 50,0% na prática em relação aos alimentos regionais<sup>(12)</sup>.

Nesse contexto, estudo identificou que enfermeiros utilizam estratégias lúdicas para abordar o tema excesso de peso em ações de educação em saúde com crianças. No entanto, não se relatou a utilização de tecnologia educativa validada sobre a temática<sup>(14)</sup>.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento do álbum seriado De Olho no Peso buscou propiciar aos profissionais da saúde material educativo instrutivo, que facilite as orientações a serem fornecidas com embasamento científico e que reúna conteúdo coerente e adequado, além de ilustrações compreensíveis às crianças de sete a 10 anos, podendo ser utilizado em intervenções individuais ou em grupo.

Aliado a isso, por se tratar de uma estória, a estratégia tende a atrair a atenção de crianças. Além disso, como o álbum seriado visível às crianças é compos-

to essencialmente por ilustrações, esse fator facilitou a compreensão do público-alvo, tendo em vista que algumas delas possivelmente não se sentiam seguras com a habilidade de leitura textual.

Com isso, enfatiza-se que o álbum seriado atingiu um dos objetivos: incentivar o público-alvo a refletir sobre hábitos não saudáveis. Portanto, o intuito maior do estudo partiu da preocupação com a obesidade infantil, e não, de forma alguma, da necessidade de transmitir um padrão de beleza culturalmente aceitável.

Nesse sentido, identificou-se a dificuldade de trabalhar com crianças um tema permeado de preconceitos contra indivíduos obesos e muito magros, o que gera sofrimento psíquico e social para estes<sup>(15)</sup>. A importância, no entanto, de dar voz a essas crianças, como meio para aperfeiçoar um material educativo para abordagem do controle de peso corporal, remete também à necessidade de outros estudos de construção e validação de tecnologias sobre esse tema que tenham outros públicos-alvo, como família, escola e educadores.

## Conclusão

O álbum seriado sobre prevenção e controle do peso corporal, intitulado De Olho no Peso, foi reconhecido com semântica válida, por crianças de sete a 10 anos, e, assim, revela-se um dispositivo para promover saúde e mediar ações de educação em saúde individuais ou em grupos de crianças.

## Agradecimentos

Às crianças que avaliaram o álbum seriado, por contribuírem para elevar a qualidade do trabalho produzido.

## Colaborações

Saraiva NCG e Araujo TL contribuíram na concepção do projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conte-

údo intelectual e na aprovação final da versão a ser publicada. Cavalcante LM colaborou com redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual.

## Referências

1. Ardeshirlarijani E, Namazi N, Jabbari M, Zeinali M, Gerami H, Jalili RB, et al. The link between breakfast skipping and overweight/obesity in children and adolescents: a meta-analysis of observational studies. *J Diabetes Metab Disord*. 2019; 18(2):657-64. doi: <https://doi.org/10.1007/s40200-019-00446-7>
2. Rosa BVC, Girardon-Perlini NMO, Gamboa NSG, Nietsche EA, Beuter M, Dalmolin A. Development and validation of audiovisual educational technology for families and people with colostomy by cancer. *Texto Contexto Enferm*. 2019; 28:e20180053. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0053>
3. Souza ACC, Moreira TMM, Oliveira ES, Menezes AVB, Loureiro AMO, Silva CB, et al. Effectiveness of educational technology in promoting quality of life and treatment adherence in hypertensive people. *PLoS One*. 2016; 11(11):e0165311. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0165311>
4. Saraiva NCG, Medeiros CCM, Araujo TL. Serial album validation for promotion of infant body weight control. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2018; 26:e2998. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2194.2998>
5. Bezerra JS, Freitas KS, Góis JA, Lima AB, Fontoura EG, Oliveira MAN. Validation of a booklet designed to promote comfort of relatives of hospitalized patients. *Rev Rene*. 2019; 20:e41399. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192041399>
6. Santos SB, Machado APA, Sampaio LA, Abreu LC, Bezerra IMP. Acquired Syphilis: construction and validation of educational technology for adolescents. *J Hum Growth Dev*. 2019; 29(1):65-74. doi: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.157752>
7. Teixeira LM, Santos AAP, Sanches METL, Silva JMO, Cavalcante MV. Preventive test for cervical cancer during pregnancy: experiences of pregnant women. *Rev Baiana Enferm*. 2019; 33:e33698. doi: 10.18471/rbe.v33.33698



8. Siqueira AF, Ferreira DS, Monteiro WF, Teixeira E, Barbosa IPB. Validation of a handbook on suicide prevention among students: talking is the best solution. *Rev Rene*. 2020; 21:e42241. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202142241>
9. Coelho LF, Siqueira JH, Molina MDCB. The nutritional status, physical activity and screen time in students from 7-10 years: an intervention study in Vitória-ES, Brazil. *Demetra*. 2016; 11(4):1067-83. doi: <https://doi.org/10.12957/demetra.2016.22030>
10. Silva SU, Barufaldi LA, Andrade SSCA, Santos MAS, Claro RM. Nutritional status, body image, and their association with extreme weight control behaviors among Brazilian adolescents, National Adolescent Student Health Survey 2015. *Rev Bras Epidemiol*. 2018; 21:e180011(supl 1). doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180011.supl.1>
11. Shahsanai A, Bahreynian M, Fallah Z, Hovsepian S, Kelishadi R. Perceived barriers to healthy lifestyle from the parental perspective of overweight and obese students. *J Edu Health Promot*. 2019; 8:79. doi: [https://doi.org/10.4103/jehp.jehp\\_184\\_18](https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_184_18)
12. Martins MC, Aire JS, Ximenes LB, Silva VM, Cardoso MVLML. Process of constructing an album on regional food. *Rev Enferm UERJ*. 2016; 24(5):e12682. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.12682>
13. Javorski M, Rodrigues AJ, Dodt RCM, Almeida PC, Leal LP, Ximenes LB. Effects of an educational technology on self-efficacy for breastfeeding and practice of exclusive breastfeeding. *Rev Esc Enferm USP*. 2018; 52:e03329. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017031803329>
14. Ferreira AS, Moraes JRMM, Góes FGB, Silva LF, Broca PV, Duarte SCM. Nursing actions for overweight and obese children in the Family Health Strategy. *Rev Rene*. 2019; 20:e33892. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192033892>
15. Borges F, Barreto MS, Reis P, Viera CS, Marcon SS. Perceptions and attitudes of children experiencing obesity. *Rev Rene*. 2018; 19:e3261. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2018193261>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons